

**Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos\*****Homosexuality and family of origin: the perspective of male homosexuals****Homosexualidad y familia de origen: la perspectiva de homosexuales masculinos****Recebido: 22/04/2018****Aprovado: 01/09/2018****Publicado: 05/11/2018****Geysa Cristina Marcelino Nascimento<sup>1</sup>****Fabio Scorsolini-Comin<sup>2</sup>**

O estudo tem por objetivo conhecer como se deu o processo de revelação da orientação sexual na família de jovens adultos homossexuais masculinos, a partir da perspectiva destes. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo. Foram entrevistados 17 homens homossexuais, com idade média de 25,5 anos, no mês de abril do ano de 2014, na cidade de Uberaba. Utilizou-se a Técnica da História de vida e uma entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Nota-se que a família é de suma importância diante da revelação da orientação sexual, tanto no início quanto nos desdobramentos da homossexualidade. Conclui-se que a revelação da orientação sexual pode variar de acordo com cada família e que o apoio mútuo colabora para que o processo seja menos doloroso para todo o núcleo familiar.

**Descritores:** Homossexualidade; Família; Comportamento sexual.

The aim of the present study is to understand how the process of disclosure of sexual orientation has occurred in the family of young adult male homosexuals, from their perspective. This is a descriptive, cross-sectional and qualitative study. We interviewed 17 homosexual men with an average age of 25.5 years, in April of the year 2014, in the city of Uberaba/MG, Brazil. We used the Life History Method and a semi-structured interview for the data collection. The interviews were analyzed based on content analysis. We have noted that the family is of utmost importance in the face of the disclosure of sexual orientation, both in the beginning and in the unfolding of homosexuality. In conclusion, the disclosure of sexual orientation may vary with each family and mutual support helps to make the process less painful for the whole family.

**Descriptors:** Homosexuality; Family; Sexual behavior.

El estudio tiene por objetivo conocer cómo se dio el proceso de revelación de la orientación sexual en la familia de jóvenes adultos homosexuales masculinos, desde la perspectiva de éstos. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cualitativo. Fueron entrevistados 17 hombres homosexuales, con una edad media de 25,5 años, en el mes de abril del año 2014, en la ciudad de Uberaba, Brasil. Se utilizó la Técnica de la Historia de vida y una entrevista semiestruturada para la recolección de los datos. Las entrevistas se analizaron sobre la base del Análisis de Contenido. Se nota que la familia es de suma importancia ante la revelación de la orientación sexual, tanto al inicio como en los desdoblamiento de la homosexualidad. Se concluye que la revelación de la orientación sexual puede variar de acuerdo con cada familia y que el apoyo mutuo colabora para que el proceso sea menos doloroso para todo el núcleo familiar.

**Descriptores:** Homossexualidad; Familia; Conducta sexual.

1. Psicóloga. Especialista em Educação Profissional e Tecnológica Aplicada à Gestão de Programas e Projetos de Aprendizagem. Mestre em Psicologia. ORCID 0000-0002-7359-866X. E-mail: geysanascimento@terra.com.br

2. Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Pós-doutorado em Tratamento e Prevenção. Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. ORCID: 0000-0001-6281-3371 E-mail: fabioscorsolini@gmail.com

\* Este estudo recebeu o apoio da CAPES, por meio de concessão de bolsa de mestrado para a primeira autora, além do CNPq, que concedeu bolsa de iniciação científica também para a primeira autora.

## INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à homossexualidade, como seus processos de revelação da orientação sexual, aceitação ou não por parte da família, vivências sociais, entre outros, têm sido compreendidas de maneira diferenciada do modo vivido há décadas, na qual foram vistas como desvio ou transtorno sexual, além de serem caracterizadas também como pecado e crime<sup>1-3</sup>.

Os homossexuais questionam o sentido do que está sendo estabelecido no meio social e buscam por uma norma homossexual com base nas vivências de cada indivíduo, em diversas sociedades<sup>1</sup>. Nota-se que ainda há discriminação dos homossexuais e estes são postos a margem da sociedade<sup>4,5</sup>.

Hoje, a homossexualidade é um tema que abarca diversos estudos teóricos e empíricos, principalmente na área das ciências humanas, os quais visam investigar tal orientação sexual e as suas diversas formas de expressão, bem como o impacto social que pode provocar para aqueles que revelam a orientação sexual. Tais impactos sociais se referem ao pós-revelação, na qual o homossexual passará a ter novas vivências e experiências, de modo a não estar mais escondendo da família, por exemplo, o que pode acarretar uma série de sentimentos e situações, podendo ser consideradas boas ou ruins, a depender do modo como cada família lida com a homossexualidade do filho.

Outro impacto a ser considerado está relacionado às vivências na sociedade, como na escola, faculdade e trabalho, por exemplo, que também podem ser afetadas após a revelação, de modo positivo ou negativo o que dependerá, assim como na família, como o assunto será abordado e tratado ao longo do tempo.

Entende-se a orientação sexual como o modo que cada ser humano compreende seu desejo em cada fase de sua vida, que pode apresentar uma destas características: “assexual” (nenhuma atração sexual), bissexual (atração por ambos os sexos), heterossexual (atração pelo sexo oposto) e homossexual (atração por pessoa do mesmo sexo) ”<sup>6</sup> (p. 165). A orientação sexual abarca

componentes das relações íntimas, como o desejo erótico, o comportamento sexual e a atração romântica<sup>7</sup>.

A orientação sexual “refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas”<sup>8</sup>.

No presente estudo, entende-se por homossexual masculino um homem que se sente atraído “sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero”<sup>8</sup>. A orientação sexual não se trata de uma escolha ou de uma opção, mas sim, do que o sujeito sente em relação ao outro, logo, é algo que não se pode impor ao indivíduo<sup>2</sup>.

Desse modo, a sexualidade pode ser vista como variável em muitos sentidos, sendo diferenciada conforme o interior de cada indivíduo, de acordo com o gênero, dentro das sociedades e agindo por meio de conjunto de discursos e práticas sociais. Há diferenciação da sexualidade para cada indivíduo e, de uma maneira social, esta varia de sociedade para sociedade e de gênero para gênero<sup>9,10</sup>.

Em relação ao gênero, trata-se de um processo que não tem início nem fim, podendo ser construído ao longo do tempo<sup>11</sup>. Em outras palavras:

*“o gênero é um projeto tácito para renovar a nossa história cultural segundo nossos próprios termos; não se trata de uma tarefa descritiva na qual devemos nos empenhar, mas de uma tarefa na qual estamos empenhados desde sempre”<sup>11</sup> (p.131).*

O conceito de gênero surgiu com influência do movimento feminista, nos anos 1970<sup>8</sup>. A finalidade da definição do conceito de gênero é de distinguir a amplitude do que é biológico e da dimensão social, com base na ideia de que na espécie humana há machos e fêmeas, contudo, é por meio da cultura que a maneira de ser homem e de ser mulher se constitui. Assim:

*“gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos”<sup>8</sup> (p. 9).*

E diante da sexualidade e suas variações, a família também apresenta diferentes facetas. A família é entendida como

um grupo de pessoas, cujo relacionamento tem como base os laços de afinidade ou de convivência, não apresentando grau de parentesco ou consanguinidade, necessariamente<sup>12</sup>. Desse modo, *“a família deve ser estudada a partir de uma perspectiva cultural, histórica e intergeracional”*<sup>13</sup>(p. 258).

A família representa as primeiras relações na infância, sendo estruturada por suas possibilidades e imposições, uma vez que cada uma tem seu contexto e histórico, variando de cultura para cultura, além do fato de que cada membro que a compõe carrega sua própria história, o que afeta diretamente na criação dos filhos, seja de modo a impor o que entende por certo ou errado, ou de se abrir para as novas mudanças vividas por cada um<sup>14</sup>.

E, mediante a revelação da orientação sexual, as famílias podem se deparar com dificuldades em aceitar o filho ou a filha homossexual, uma vez que a família faz parte de um contexto cercado por crenças, construções sociais e tabus que podem retardar o processo de aceitação da homossexualidade<sup>3</sup>.

Aceitar a homossexualidade de um filho faz parte de um árduo processo, uma vez que os pais criam expectativas acerca do futuro dos filhos, medos e incertezas ainda no decorrer da gestação, não sendo cogitada a hipótese de se ter um filho homossexual<sup>15</sup>. Ressalta-se que a orientação sexual não está sob o controle dos pais e mesmo que se tenham regras e sejam traçados planos, a homossexualidade pode fazer parte do núcleo familiar, sendo imprevisível e inerente ao percurso de desenvolvimento de cada membro que a compõe<sup>3</sup>.

Vale lembrar que a família é vista como um local de apoio, na qual os homossexuais, diante da revelação da orientação sexual, esperam receber um acolhimento, já que a sociedade, em muitos casos, demonstra preconceito e discriminação diante destes casos. Contudo, nem sempre as famílias conseguem exercer o papel que se esperava dela, sendo que muitos homossexuais vivem de modo clandestino, excluídos e rejeitados dentro da própria família, o que é denominado de homofobia intrafamiliar.

Em contrapartida, há famílias que passam de modo diferente pelo processo de aceitação da homossexualidade, acolhendo o filho no seio familiar e oferecendo todo o carinho e apoio desejado no momento<sup>9,16,17</sup>. O estudo tem por objetivo conhecer como se deu o processo de revelação da orientação sexual na família de jovens adultos homossexuais masculinos, a partir da perspectiva destes.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de corte transversal, embasado na abordagem qualitativa de pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2014 e 2015, na cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Entrevistou-se homens que se declararam homossexuais, que mantinham um relacionamento estável do tipo namoro/casamento com duração mínima de dois anos.

Foram utilizados dois instrumentos: Técnica de História de Vida e Entrevista semiestruturada. A primeira trata-se de uma técnica livre que visa a investigar de que modo a pessoa constrói explicações e descrições para a própria trajetória, elencando momentos, eventos, situações e relacionamentos que sejam considerados relevantes para a construção da sua identidade<sup>18</sup>.

A entrevista semiestruturada foi desenvolvida pelos pesquisadores a partir dos objetivos deste estudo, contendo questões referentes à história de vida do participante, suas experiências amorosas, processos de desenvolvimento ligados à homossexualidade, experiência do namoro estável, perspectivas futuras em termos de relacionamentos afetivos, bem como suas relações com a família de origem.

Inicialmente, por meio da rede social dos pesquisadores, fez-se contato via telefone com os possíveis participantes, explicando acerca do tema e dos objetivos da pesquisa. Após aceite, foram agendadas entrevistas individuais e face a face. Os encontros foram realizados na residência dos respondentes e também em salas reservadas no serviço-escola de Psicologia de origem dos autores.

Em todas as situações, foram respeitadas as normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, utilizando-se nomes fictícios dos participantes. As entrevistas tiveram duração média de uma hora e foram audiogravadas mediante o consentimento do participante. Foram transcritas na íntegra e literalmente para posterior análise, compondo o *corpus*.

As entrevistas transcritas foram analisadas horizontalmente, ou seja, de modo integrativo. Posteriormente, foi realizada a Análise de Conteúdo, que é composta por técnicas de pesquisa que concedem, de maneira sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes ligadas ao

enunciado, assim como as inferências acerca dos dados coletados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Protocolo nº 2162).

## RESULTADOS

Foram entrevistados 17 homens que se declararam homossexuais. A idade média foi de 25,5 anos (DP=5,568) e tempo médio de relacionamento de 3,6 anos (DP=2,48), conforme Tabela 1.

Foram elencadas, para caracterização da amostra, aspectos como idade, escolaridade, profissão, religião, idade com que o jovem se assumiu homossexual para a família e tempo de relacionamento (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes. Uberaba, MG, 2015.

Nome fictício	Idade	Escolaridade	Profissão/Ocupação	Religião	Idade que assumiu a homossexualidade para a família	Tempo de relacionamento	Coabita com o parceiro
Ricardo	20	Superior Incompleto	Estudante	Agnóstico	16	2 anos e 4 meses	Não
Fernando	27	Superior Completo	Decorador	Católico	26	2 anos e 1 mês	Não
Alex	26	Superior Completo	Assistente de Depto Pessoal	Católico	26	2 anos e 1 mês	Não
Luiz	21	Superior Incompleto	Estudante e Instrutor de Inglês	Espírita	17	3 anos e 3 meses	Não
Ronaldo	23	Superior Incompleto	Cuidador de Idosos	Agnóstico	21	2 anos e 1 mês	Sim
Juliano	28	Superior Completo	Professor	Católico	15	2 anos e 1 mês	Sim
Douglas	31	Pós-graduação	Dentista	Católico	20	3 anos	Sim
Davi	22	Superior Incompleto	Estudante	Espírita	16	2 anos e 6 meses	Não
Roberto	35	Superior Completo	Gerente administrativo	Católico	26	3 anos	Sim
Vitor	21	Ensino Médio Incompleto	Desempregado	Agnóstico	18	3 anos e 3 meses	Não
Mateus	21	Ensino médio completo	Operador de caixa	Agnóstico	16	3 anos e 3 meses	Não
Renato	21	Superior Incompleto	Estudante	Espírita	19	3 anos	Sim
Luciano	24	Superior Incompleto	Auxiliar de vendas	Agnóstico	22	3 anos e 6 meses	Sim
Mário	29	Ensino Médio Completo	Empresário	Espírita	16	10 anos	Sim
Daniel	40	Superior Incompleto	Contabilista	Espírita	24	10 anos	Sim
Mauro	23	Superior Incompleto	Estudante	Agnóstico	16	4 anos e 6 meses	Sim
André	23	Superior Incompleto	Digitador	Católico	18	4 anos e 6 meses	Sim

Quando questionados acerca da família de origem – pai, mãe e irmão (ã) -, os relatos dos participantes apontam que as relações são variadas, desde muito próximas a muito distantes, o que configurou em diversas reações perante a revelação da orientação sexual.

Durante o processo de revelação, Fernando viveu uma situação inesperada, na qual seu pai foi quem ajudou sua mãe a passar pelo processo da aceitação da homossexualidade. Luiz viveu algo semelhante com o pai, relatando que ele não escondia de ninguém a homossexualidade do filho. Já com a mãe de Juliano, o impacto inicial foi de choque e negação da homossexualidade do filho, mas com o tempo houve a elaboração por parte da mãe e a relação deles melhorou após *quase uns quatro meses sem conversar com ele*.

Nota-se que as famílias reagiram de maneiras diferentes a revelação da orientação sexual, como pode ser observado também nos casos de Alex e Mauro. Alex conta que sua mãe o ofendeu e expressou com palavras de não aceitação da sua homossexualidade. Em contrapartida, Mauro relata que:

*ela [mãe] chorou bastante, não me discriminou hora nenhuma, não me rejeitou como filho. (...) Ela falou que ela sempre quis ter um amigo gay e nada melhor que se esse amigo fosse o filho dela.*

E, além dos casos em que houve a rejeição inicial e a aceitação logo em seguida, de acordo com os participantes, algumas famílias preferiram não se pronunciar acerca do assunto.

Os filhos são assumidos, contudo, a família prefere adiar a conversa sobre a homossexualidade, como citado por Ronaldo, Douglas e Luciano. Os três comentam que as suas respectivas famílias sabem, mas não falam abertamente sobre as questões relacionadas à orientação sexual. Luciano optou por não falar abertamente com a família por não sentir receptividade entre eles e entende que *ainda existe um certo bloqueio quanto a conversar sobre isso*.

Para Davi, o único dos 17 entrevistados que ainda não contou para os pais, a homossexualidade permanecerá no armário por um tempo, devido ao fato de que seus pais já mostraram indícios de que não aceitam a

homossexualidade e, como ele depende financeiramente dos pais, optou por não contar por entender que *a família é um caso complicado*.

Ao contrário dos outros entrevistados, Roberto percebeu que foi um processo: *natural na minha família, sendo que nunca sentei pra conversar com eles [pais] a respeito de nada a respeito da sexualidade*.

Vitor e Mário relatam acerca da importância de suas famílias diante de seus relacionamentos amorosos, uma vez que os vínculos se estreitam e se fortalecem, proporcionando um relacionamento mais harmonioso entre o casal e a família. Vitor considerou que *a família é a principal coisa do namoro ser fácil*.

Alguns irmãos foram de suma importância no processo da revelação, pois contribuíram para que os irmãos homossexuais se sentissem acolhidos diante da revelação, embora no início tenha sido um processo difícil para eles também, além de outros que preferiram não interferir na vida do irmão. Mateus conta que seu irmão mais velho não conversava com ele. Renato percebeu que:

*(...) de todas as pessoas que eu contei da minha família, a minha irmã foi a que mais sofreu. (...) hoje eu tenho um contato muito grande com a minha irmã (...).*

De modo semelhante, em relação às irmãs, Daniel e André também relatam que, embora tenha havido rejeição por parte das irmãs no início, hoje as relações mudaram e se fortaleceram, assim como foi mencionado no relato do Renato.

Outro fator presente nas falas de Ricardo, Fernando, Mário, Mauro, Alex foi a homofobia intrafamiliar, mais especificamente advindas do pai e de irmãos. Os jovens contaram que sofreram com a negação da homossexualidade por parte dos pais, passaram por ameaças de morte, pressão psicológica, o que, no cotidiano destes entrevistados, causou transtornos de ordem emocional e psicológica, afetando as relações amorosas, no trabalho e com os amigos. Ricardo conta que:

*(...) ele [pai] não aceita, ele já ameaçou que se descobrisse que algum dos filhos dele era gay que ele mataria, (...) meu pai é extremamente homofóbico.*

A partir destes resultados apresentados, a análise das entrevistas será

realizada em duas categorias temáticas, sendo: (a) A reação dos pais diante da revelação da orientação sexual do filho: o processo da negação e da possível aceitação; (b) Família e homossexualidade: homofobia intrafamiliar e o apoio aos filhos.

## DISCUSSÃO

A análise de conteúdo foi utilizada devido à necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, como, por exemplo, pela precisão de enriquecer a leitura por meio da compreensão dos significados e pela premência de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas, ou seja, compreender o modo como o homossexual entende a recepção da revelação da orientação sexual para a família, a partir do pressuposto de que foi um processo difícil e delicado para todos os envolvidos, com a hipótese de que acolheram seus filhos ou os rejeitaram e algum modo<sup>19,20</sup>.

Temas como a revelação da orientação sexual e o contar acerca do relacionamento *gay*, os impactos causados na família, a visão dos pais e das mães diante desse processo, entre outros relacionados ao relacionamento *gay* e a reação da família emergiram no processo de análise<sup>15,16,21-25</sup>.

### A reação dos pais diante da revelação da orientação sexual do filho, o processo da negação e da possível aceitação

Tem-se que pessoas com orientação homossexual estão presentes em todos os tipos de lares e de famílias, além de fazerem parte de grupos religiosos, étnicos e socioeconômicos<sup>27,28</sup>.

A revelação da homossexualidade ocorre de acordo com o grau de proximidade emocional que se tem com a família de origem, sendo que a primeira pessoa a saber geralmente é a mãe, em segundo, os irmãos<sup>15</sup>.

Em alguns casos não é percebido muitas alterações no cenário familiar dos entrevistados e continuaram mantendo boa relação, ao contrário de outros participantes, onde o homossexual é visto como um inimigo, recebendo ameaças até ser expulso de casa<sup>17,29</sup>, e, neste momento, há a criação do armário, na qual surge diante da necessidade

agir de modo esperado pela sociedade e, nestes casos, pelos pais, o que reforça a ideia de que mesmo que o homossexual seja assumido, ele nem sempre é assumido para todos<sup>25</sup>.

Juliano, ao relatar que a mãe ficou quase quatro meses sem falar com ele após a revelação, conta o que é comum de se acontecer, uma vez que a família que achava que conhecia intimamente o filho e, por seguir um modelo familiar heterossexual, ao se deparar com um caso de homossexualidade na família há o choque, assim como na família de Mauro, na qual os familiares acreditam conhecer intimamente seu ente e se depara com esta nova realidade<sup>9,15,23</sup>.

Vale ressaltar a importância do apoio da família diante da revelação da orientação sexual por ser um momento delicado na vida do indivíduo, contudo, em muitos casos, não acontece de modo instantâneo, mas o processo de aceitação pode ser alcançado<sup>3,15</sup>, como no caso de Luiz, onde seu pai lhe ajudou nesse processo e, além disso, foi ele quem ajudou a mãe a passar por esse momento.

Acredita-se que a aceitação nem sempre é imediata pelo fato de que, quando um filho ou uma filha causa algum tipo de decepção aos pais, o sentimento que fica neles é de que desapareceram todas as esperanças e expectativas que nutriram pelo filho durante tantos anos, talvez até mesmo antes da sua concepção, não sendo representado aquilo que os pais haviam projetado para eles. Assim, surge também o medo de como a sociedade receberá seu filho e, em algumas famílias, a religião também pode interferir neste processo, tanto colaborando para que os pais aceitem seus filhos, ou afirmando que se trata de um pecado e prejudicar ainda mais a relação do núcleo familiar<sup>10,15,26,30</sup>.

Nota-se que mesmo as famílias que reagem de forma negativa no início, com o passar do tempo, podem se tornar mais tolerantes e receptivas com os filhos e seus companheiros<sup>4,21,24</sup>, como é o caso de Alex.

Outro ponto está ligado ao fato da homossexualidade ser velada na família, como no caso de Fernando, onde todos sabem, mas não aceitam que seu companheiro frequente sua casa. Diferentemente de Ricardo e Mauro,

a família de Fernando ainda está passando pelo processo de reconciliação com o filho e de aceitação do companheiro dele. Sendo este um dos motivos, a revelação da orientação sexual significa um desafio para o indivíduo, que teme a reação da família e da sociedade, além da angústia por não corresponder ao padrão heterossexual.

A homossexualidade pode causar conflitos internos, uma vez que o indivíduo não corresponderá à uma sociedade racionalizadora e que bane as possíveis ameaças dos grupos minoritários, incluindo a proteção ao padrão da família patriarcal, além de conflitos externos, como, por exemplo, a homossexualidade ser um segredo familiar<sup>9,21</sup>. Sendo assim, nota-se o importante papel da família de origem diante da revelação da orientação sexual do filho, compreendendo, também, que não se trata de uma passagem simples de ser vivida, mas sim, que requer uma série de cuidados e atenções para que todos os envolvidos recebam o apoio que necessitam para o momento.

#### Família e homossexualidade: homofobia intrafamiliar e o apoio aos filhos

A homofobia geralmente tem início dentro da própria família<sup>16</sup>. Trata-se de um problema social grave e tem suas características de acordo com o que cada sociedade pensa<sup>31,32</sup>. A homofobia pode ser entendida como:

*“o medo, a aversão, ou o ódio irracional aos homossexuais, e, por extensão, a todos os que manifestam orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heteronormativos”<sup>8</sup> (p. 21).*

E, como vivido por Ricardo e Davi, muitos indivíduos hesitam em assumir até mesmo para os pais a homossexualidade, evitando assim um choque nas relações<sup>16,22</sup>. O pai de Ronaldo também é bastante receptivo ao namorado do filho e sempre pergunta por ele quando passa um tempo sem visita-lo. O pai de Mário, hoje já falecido, não aceitava o filho, havendo constantemente brigas e agressões verbais e físicas e, sendo assim:

*“o preconceito se articula no contexto familiar como dispositivo de legitimação da violência e, conseqüentemente, ocasiona a ruptura do vínculo, o afastamento temporário ou permanente entre jovens lésbicas e gays e seus familiares”<sup>16</sup> (p. 68).*

A família é a instituição na qual são passados valores, crenças e emoções, sendo tais características vivenciadas no cotidiano e sendo incorporadas de modo espontâneo por seus membros<sup>16</sup>.

Desse modo, a heteronormatividade faz parte do funcionamento da família, sendo as formas de repetição de discriminação e violência repetidas e enraizadas, em alguns casos. Pode-se compreender a família como um sistema que:

*“opera no micro contexto das relações de parentesco e coabitação, reproduzindo modelos hierárquicos e opressores” (p. 69).*

A partir de tal afirmação, nota-se que a partir da família é construído o modo como as pessoas veem e vivem no mundo, incluindo as questões ligadas ao preconceito e a homofobia. Como relatado pelos entrevistados Fernando, Mauro e Alex, a homofobia intrafamiliar partiu, em sua maioria, por parte do pai e de irmãos, que além de agredirem verbalmente, em alguns casos também foi física, além da ameaça de morte por parte de um pai que não sabe acerca da homossexualidade do filho.

A violência psicológica é a mais comum de ocorrer nos casos de revelação da orientação sexual, sendo caracterizada por causar danos à autoestima e à socialização, uma vez que os atos podem denegrir, humilhar, aterrorizar e ignorar o indivíduo<sup>31</sup>, como no caso de Mateus, Daniel e André, que receberam ameaças de familiares, bem como foram isolados e rejeitados durante o período após a revelação da orientação sexual por parte de seus irmãos.

E, nos casos de Douglas, Luciano e Roberto, em suas famílias, a homossexualidade é ignorada, não se fala sobre o assunto, embora todos saibam. Estes relatos também apresentam um tipo de violência psicológica, mais especificamente, por ignorarem a homossexualidade e agir de modo como se todos na família fossem heterossexuais<sup>16,32</sup>.

Em contrapartida, Vitor e Mario comentam acerca do quão gratificante é poder sentir o apoio da família não apenas na revelação da orientação sexual, mas também, por acolherem bem seus companheiros. Os entrevistados relataram que suas famílias

aceitam o relacionamento amoroso e que este fato facilita para a manutenção da relação.

Ocultar a orientação sexual e a homofobia internalizada afetam negativamente a vida de casais homossexuais, o que pode acarretar na diminuição no nível de satisfação conjugal, a saúde mental, a intimidade e o bem-estar desses indivíduos<sup>23,33</sup>.

Desse modo, reforça-se a ideia de que a família e seu apoio é de suma importância diante da revelação da orientação sexual, tanto no início quanto nos desdobramentos que a homossexualidade apresenta<sup>16,34</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir do objetivo do estudo, que foi conhecer como se deu o processo de revelação da orientação sexual na família de origem de jovens adultos homossexuais masculinos, por meio da perspectiva destes, pode-se dizer que este foi alcançado, uma vez que foi possível conhecer acerca das vivências dos homossexuais após a revelação da homossexualidade na família.

Nos relatos, foi observado uma gama de vivências, algumas semelhantes e outras distintas, que puderam compor e trazer uma série de questões ligadas à temática estudada, como a percepção dos jovens diante da revelação para os pais, os modos como cada família reagiu, a maneira de cada homossexual vivenciar seus afetos na sociedade, entre outros.

Uma das limitações encontradas foi o fato de que foram entrevistados apenas os homossexuais, podendo ser de grande valia também conhecer o ponto de vista de sua família de origem, como o pai, mãe e irmãos, sendo este um possível estudo a ser realizado. Outra limitação foi o fato de ser uma pesquisa transversal, ou seja, com apenas um encontro, pois se houvessem mais encontros poderiam ser descobertos outros pontos que talvez não foram revelados no momento da entrevista.

De um modo geral, pode-se conhecer acerca do processo de aceitação já realizada ou que ainda está em processo, bem como compreender o modo como os homossexuais entrevistados entendem a reação da família diante da orientação sexual. Em suma, novos

estudos se fazem necessários para que propicie a escuta da família dos homossexuais, a fim de conhecer a visão deles acerca do assunto.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira IF, Andrade MRM. Casar, filiar, procriar: reivindicações na homossexualidade masculina. *Tempo Psicanál.* [Internet]. 2011 [citado em 12 abr 2017]; 43(1):25-43. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382011000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382011000100002)
2. Nascimento GCM, Scorsolini-Comin F, Fontaine AMGV, Santos MA. Relacionamentos amorosos e homossexualidade: revisão integrativa da literatura. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em 12 abr 2017]; 23(3):547-63. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300003)
3. Silva MML, Frutuoso JFF, Feijó MR, Valerio NI, Chaves, UH. Família e orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em: 11 abr 2017]; 23(3):677-92. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300012)
4. Solórzano AJ, Mendoza, MR. "Salir del clóset" en la ciudad de México. *Salud Ment.* [Internet]. 2014 [citado em: 10 abr 2017]; 37(5):391-7. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-33252014000500005](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252014000500005)
5. Takács J, Szalma Y. How to measure homofobia in an international comparison? *Druzh Razp.* [Internet]. 2013 [citado em 10 abr 2017]; 29(73):11-42. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/20034423.pdf>
6. Sant`Anna MS, Daspett C. "O pote de ouro no final do arco-íris": casais e famílias homossexuais. In: Horta ALM, Feijó M, organizadores. *Sexualidade na família.* São Paulo, SP: Exp. e Art., 2007. p. 161-174.

7. Gato J, Fontaine AM, Leme VBR, Leme AA. Homofobia transatlântica: preconceito contra lésbicas e gays em Portugal e no Brasil. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em 11 abr 2017]; 23(3):701-13. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300014)
8. Martins F, Romão L, Lindner L, Reis T, organizadores. *Manual de comunicação LGBT*. Curitiba: ABGLT; 2010. 43p.
9. Costa CB, Machado MR, Wagner MF. Percepções do homossexual masculino: sociedade, família e amizades. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em 12 abr 2017]; 23(3), 777-88. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300020](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300020)
10. Guardarrama JG, Alfonso JT. El significado de la experiencia de la aceptación de la orientación sexual homosexual desde la memoria de un grupo de hombres adultos puertorriqueños. *Eureka (Asunción, En línea)* [Internet]. 2012 [citado em 13 abr 2017]; 9(2):158-70. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2220-90262012000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2220-90262012000200004)
11. Butler J, organizador. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civil; 2003. 238p.
12. Cervený CMO, organizador. *A família como modelo: desconstruindo a patologia*. 2ed. Campinas, SP: Livro Pleno; 2011. 139p.
13. Böing E, Crepaldi MA, Moré, CLOO. Pesquisa com famílias: aspectos teóricos metodológicos. *Paidéia* [Internet]. 2008 [citado em 11 abr 2017]; 18(40):251-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/04.pdf>
14. Galano MH. Família e história: a história da família. In: Cervený CMO, organizador. *Família e história: a história da família*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2006. p. 115-147.
15. Hauer M, Guimarães RS. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em: 12 abr 2017]; 23(3):649-62. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300010)
16. Perucchi J, Brandão BC, Vieira HIS. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. *Estud Psicol.* [Internet]. 2014 [citado em 10 abr 2017]; 19(1):67-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v19n1/09.pdf>
17. Toledo LG, Teixeira Filho FS. Homofobia familiar: abrindo o armário 'entre quatro paredes'. *Arq Bras Psicol.* [Internet]. 2013 [citado em 13 abr 2017]; 65(3):376-91. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v65n3/05.pdf>
18. Meihy JCSB, organizador. *Augusto & Lea: um caso de (des)amor em tempos modernos*. Rio de Janeiro: Contexto; 2006. 176p.
19. Bardin L, organizador. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009. 281p.
20. Cavalcante RB, Calixto P, Pinheiro, MMK. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Inf Soc.* [Internet]. 2014 [citado em 11 abr 2017]; 24(1):13-8. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>
21. Cunha RBB, Gomes R. Os jovens homossexuais masculinos e a sua saúde: uma revisão sistemática. *Interface Comum Saúde Educ.* [Internet]. 2015 [citado em 12 abr 2017]; 19(52):1-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140089.pdf>
22. Gusmão EES, Nascimento BS, Gouveia VV, Ferreira Filho LG, Costa KMR, Moura HM, et al. Valores humanos e atitudes homofóbicas flagrante e sutil. *Psico USF.* [Internet]. 2016 [citado em 11 abr 2017]; 21(2):367-80. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00367.pdf>
23. Lira AN, Morais NA. Famílias constituídas por lésbicas, gays e bissexuais: revisão sistemática de literatura. *Temas Psicol.* [Internet]. 2016 [citado em 12 abr 2017]; 24(3):1051-67. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300004)

- sci\_arttext&pid=S1413-389X2016000300014
24. Mesquita DT, Perucchi J. Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. *Psicol Soc.* [Internet]. 2016 [citado em 12 abr 2017]; 28(1):105-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n1/1807-0310-psoc-28-01-00105.pdf>
25. Sedgwick EK. A epistemologia do armário. *Cad Pagu* [Internet]. 2007 [citado em 12 abr 2017]; 28:19-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n28/03.pdf>
26. Soliva TB, Silva Junior JB. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. *Sex, Salud Soc. (Rio J)*. [Internet]. 2014 [citado em 11 abr 2017]; 17:124-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n17/1984-6487-sess-17-0124.pdf>
27. Ceballos-Fernández M. Identidad homosexual y contexto familiar heteroparental: implicaciones educativas para la subversión social. *Rev Latinoam Ciênc Soc. Niñez Juv.* [Internet]. 2014 [citado em 13 abr 2017]; 12(2):643-58. Disponível em: <http://revistaumanizales.cinde.org.co/rllcsnj/index.php/Revista-Latinoamericana/article/view/1365/514>
28. Etengoff C, Daiute C. Family member's uses of religion in post-coming-out conflicts with their gay relative. *Psycholog Relig Spiritual.* [Internet]. 2013 [citado em 12 abr 2017]; 6(1):33-43. Disponível em: <https://www.apa.org/pubs/journals/features/rel-a0035198.pdf>
29. Poeschl G, Venâncio J, Costa D. Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual: o ponto de vista das pessoas homossexuais. *Rev Psicologia* [Internet]. 2012 [citado em 11 abr 2017]; 26(1):33-53. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v26n1/v26n1a03.pdf>
30. Prado MAM, Machado FV, organizadores. *Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade*. São Paulo: Cortez; 2012. 144p.
31. Fazzano LH, Gallo AE. Uma análise da homofobia sob a perspectiva da análise do comportamento. *Temas Psicol.* [Internet]. 2015 [citado em 10 abr 2017]; 23(3):535-45. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n3/v23n3a02.pdf>
32. Puckett JA, Woodward EN, Meireish EH, Pantalone DW. Parental rejection following sexual orientation disclosure: impact on internalized homophobia, social support, and mental health [abstract]. *LGBT Heal.* [Internet]. 2015 [citado em 12 abr 2017]; 2(3):265-9. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26788675>
33. Henderson AW, Lehavot K, Simoni JM. Ecological models of sexual satisfaction among lesbian/bisexual and heterosexual women. *Arch Sex Behav.* [Internet]. 2009 [citado em 11 abr 2017]; 38(1):50-65. Disponível em: <https://link.springer.com.ez33.periodicos.capes.gov.br/content/pdf/10.1007%2Fs10508-008-9384-3.pdf>
34. Santos DK. As produções discursivas sobre a homossexualidade e a construção da homofobia: problematizações necessárias à psicologia. *Rev EPOS.* [Internet]. 2013 [citado em 13 abr 2017]; 4(1):1-25. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v4n1/07.pdf>
35. Cadieux J, Chasteen AL. You gay, bro? Social costs faced by male confronters of antigay prejudice. *Psychol Sex Orientat Gend Divers.* [Internet]. 2015 [citado em 12 abr 2017]; 2(4):436-46. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/fulltext/2015-40307-001.pdf>

### CONTRIBUIÇÕES

**Geysa Cristina Marcelino Nascimento** realizou as entrevistas, transcreveu e analisou na íntegra todos os dados coletados, desenvolveu a redação do artigo. **Fabio Scorsolini-Comin** orientador da pesquisa, analisou na íntegra todos os dados coletados e, revisão crítica do artigo.

**Como citar este artigo (Vancouver)**

Nascimento GCM, Scorsolini-Comin F. Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos. REFACS [Internet]. 2018 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 6(4):735-745. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

**Como citar este artigo (ABNT)**

NASCIMENTO, G. C. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 6, n. 4, p. 735-745, 2018. Disponível em: <*inserir link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

**Como citar este artigo (APA)**

Nascimento, G.C.M. & Scorsolini-Comin, F. (2018). Homossexualidade e família de origem: a perspectiva de homossexuais masculinos. *REFACS*, 6(4), 735-745. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.